

KEYNES E A TEORIA GERAL DO EMPREGO, DO JURO E DA MOEDA

André Luiz Tartaglia Reis

Graduando em Administração
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Maria Luzia Lomba de Sousa

Docente-Mestra; Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

John Maynard Keynes é um dos principais nomes do pensamento econômico do século XX. Seu livro mais importante, *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, publicado em 1936, pode ser considerado um marco na moderna tradição macroeconômica, tendo alterado decisivamente os rumos da teoria econômica. Keynes discordou da visão de que o sistema econômico é especialmente estável e auto regulável, tendendo a um equilíbrio ótimo se deixado à própria sorte. Ao contrário, o autor mostrou a possibilidade de que a economia permaneça em equilíbrio com desemprego, sem que haja qualquer mecanismo automático de convergência ao pleno emprego.

PALAVRAS-CHAVE: Macroeconomia; Ciclos econômicos; Investimentos;

INTRODUÇÃO

A primeira publicação do livro escrito pelo economista britânico, John Maynard Keynes, *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, foi em 1936. Até hoje essa obra é referência, principalmente para estudos de macroeconomia.

O livro *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* desafiou diversos conceitos em moda na época pelos economistas clássicos. Nele Keynes (1985) analisou os ciclos econômicos e seu fluxo como um todo e não de casos específicos, o valor que se estabelecia com as políticas monetária e fiscal. Introduz, entre os liberais, a visão macroeconômica.

O objetivo do artigo foi abordar as principais informações do livro *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*. No livro Keynes analisa o consumir e o que determina o volume de emprego, destaca a demanda agregada, que se relaciona com o volume de emprego. Segundo o autor, outro fator determinante para determinar o consumo é a taxa de juros. Keynes (1985) descreve que um aumento na taxa de juros provoca uma diminuição dos investimentos, faz diminuir as rendas e a pretensão de consumir.

Justifica-se, portanto a escolha do assunto porque o debate sobre emprego, renda, juros, investimentos e consumo está mais vivo do que nunca nesse momento no Brasil.

O procedimento metodológico utilizado para elaboração deste artigo foi a pesquisa bibliográfica. A fase da pesquisa bibliográfica foi eminentemente o embasamento temático. Teve sua realização instrumentalizada no livro *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* do mais renomado pensador econômico do século XX, John Maynard Keynes.

O artigo está dividido em Introdução, Referencial Teórico que tratou da síntese do livro e finalizando as Considerações Finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 SINTESE DA TEORIA GERAL DO EMPREGO, DO JURO E DA MOEDA

Keynes (1985) sinalizou que não é sempre que a economia se auto regularia, sendo preciso que o Estado interferisse para manter um equilíbrio entre os interesses da sociedade. Isso porque, segundo o autor, nem sempre a oferta cria sua própria demanda, há período de crise de superprodução.

Segundo o Keynes (1985), em períodos recessivos, onde o mercado não conseguisse se regular sozinho estaria relacionado aos entesouramentos¹ das poupanças, sendo necessário que o Estado garantisse déficits fiscais que aumentassem a demanda efetiva e com isso conseguir garantir a situação de pleno emprego.

Uma política fiscal fundamentada em déficits seria recomendada como último recurso, segundo Keynes (1985). Em situações de recessão já em curso e com arrecadação comprometida existe a necessidade de execução de investimentos públicos pode superar a disponibilidade de fundos próprios do governo, fica mais difícil financiar o déficit, em consequência da preferência dos agentes (privados superavitários) por liquidez. Portanto a política fiscal é um instrumento de administração da demanda, tendo como papel redistribuir riqueza (KEYNES,1970).

¹ Segundo Keynes (1970) o entesouramento pode ser considerado como a preferência pela liquidez.

Para Keynes (1985), o Estado deveria ter a função de estimular a demanda agregada, reduzir as incertezas com relação ao futuro e para deixar a decisão de alocar seus recursos para os agentes privados.

Portanto, Keynes (1985) se interessava, principalmente, em compreender os ciclos e flutuações dos empregos e da renda, preocupação central dos economistas. Os seus estudos centrou-se na análise da flutuação da renda que era, segundo ele, o ponto central para compreender a questão da flutuação dos empregos. Diante disso, a dificuldade está no nível de demanda efetiva, ou seja, no montante de gastos da economia em consumo e investimento.

Conforme Keynes (1985) não existem motivos para que o volume de gastos desta economia alcance o ponto de pleno emprego, pelo contrário, a atividade econômica pode ser tal que seu equilíbrio possa ocorrer com a existência de desemprego involuntário, já que o nível de emprego e renda depende das expectativas dos empresários quanto ao retorno futuro dos investimentos e não da quantidade de salários que os trabalhadores estão dispostos a receber.

Outro aspecto destacado no livro *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* é de longo prazo. Para Keynes (1985), existiria uma lei psicológica na sociedade segundo o qual os “[...] homens estão dispostos de modo geral e em média, a aumentar o seu consumo à medida que sua renda cresce, embora não em quantia igual ao aumento da sua renda”. (KEYNES, 1985, p. 75). Assim, a propensão a consumir seria menor que a unidade e decrescente.

Portanto a lacuna entre a renda e o consumo tenderia a aumentar com a expansão da economia, aumentando por sua vez, a propensão a poupar da sociedade. Logo, a sustentação do pleno emprego só seria possível com a expansão dos investimentos – componente da demanda agregada mais volátil e instável da economia – de magnitude igual à diferença entre a renda e o consumo agregados (KEYNES, 1985).

Keynes (1985) destacou que de um lado temos que o consumo aumenta numa taxa decrescente e que todo o investimento em capital está destinado a ocasionar, cedo ou tarde em desinvestimentos de capital, ou seja, destinados à produção de uma parcela de bens de consumo.

Conforme os investimentos vão aumentando, aumenta também o estoque de capital existente, interferindo de forma negativa nas expectativas de ganhos futuros, motivando a redução da eficiência marginal do capital.

Keynes (1985) explica que seria o colapso na eficiência marginal do capital – mais que o acréscimo das taxas de juros – que ilustraria o surgimento das crises. O esgotamento da eficiência marginal do capital pode ser tão alto que nem mesmo a queda expressiva da taxa de juros pode reverter tal processo, ou seja, a política monetária não é capaz de reverter o processo – daí o caráter cíclico – até que se restabeleça o grau de confiança necessária para a volta dos investimentos.

Segundo Keynes (1985), no início de uma crise financeira, existe uma parte do capital que apresenta eficiência marginal ínfima ou mesmo negativa, mas no intervalo de tempo que deverá decorrer antes que a escassez do capital pelo uso, retoma o aumento da eficiência marginal, podendo ser em função da estabilidade média do capital.

A duração do ciclo pode estar relacionada tanto ao estoque de capital existente, quanto ao seu custo de manutenção, caracterizada pelas baixas taxas de juros, elevada eficiência marginal do capital e expansão dos empregos. No auge do ciclo os desvios são caracterizados por elevadas taxas de juros, baixa eficiência marginal do capital e retração no nível de emprego e da renda.

Para Keynes (1985) o ciclo econômico não tem relação com os sobre investimentos. O autor imagina grande capital em que as novas aplicações em capital fixo, mesmo em situação de pleno emprego, teriam retornos menor que os custos de restituição deste capital. O autor tem consciência que os sobre investimentos em alguns setores, o qual chama de investimentos mal direcionados com o objetivo de perder, ou seja, influenciando negativamente o estado de confiança dos detentores de riqueza. Portanto o ciclo econômico seria produto de variações nas expectativas futuras.

Outro componente importante destacado por Keynes (1985) na explicação da dificuldade da economia capitalista em alcançar o pleno emprego estaria no caráter especulativo do Capitalismo moderno a partir dos sistemas financeiros e mercados organizados representados pela bolsa de valores.

Quanto aos antigos investimentos, dependentes entusiasmo e de atitude impulsiva dos indivíduos, foram substituídos por aplicação da riqueza mais líquida,

cuja estrutura empresarial estaria caracterizada pela separação entre propriedade e gestão com mercados acionários, bem como de títulos altamente desenvolvidos.

As aplicações constituiriam categorias com reavaliações diárias, sendo reguladas pelas, segundo Keynes (1985), expectativas médias dos que negociam na bolsa de valores, ou seja, preço das ações.

Keynes (1985) destaca que o aumento das expectativas futuras, estimula a volatilidade das aplicações. A existência de pessoas que possuem ações e não têm conhecimento das circunstâncias reais ou esperadas dos negócios e, do outro lado, a manifestação dos investidores profissionais e dos especuladores, preocupados não com os investimentos de longo prazo, mas com as variações de curto prazo dos ativos, tentando antecipar a 'psicologia dos mercados' influenciando a psicologia das massas aplicadoras.

Ainda analisando o mercado financeiro, o componente especulador comprometeria negativamente o nível de atividade econômica através de diversas atitudes, podendo ser por meio do aumento da volatilidade dos investimentos, ou através das flutuações nas expectativas dos agentes, ou ainda pela fixação da taxa de juros num patamar acima do necessário para estimular os investimentos até o nível de pleno emprego na economia.

Keynes (1985) faz referência a preferência pela liquidez, ou seja, a demanda por moeda em função da incerteza das taxas de juros futuras, motivando a especulação. A interação dos que acreditam que as taxas de juros vão baixar e o preço das ações irá subir, os que acreditam que as taxas de juros vão subir e o preço das ações irá cair, determinarão a taxa de juros corrente.

Neste cenário, as autoridades públicas responsáveis pela política monetária podem interferir no mercado financeiro, acreditando que a taxa de juro se equilibrarão acima da taxa necessária para alcançar o pleno emprego.

Para Keynes (1985) o capitalismo é o sistema de produção mais eficiente e quando defende que o estado deve intervir em alguns momentos na economia, é com o objetivo de promover um processo regulatório para manter o capitalismo funcionando de forma saudável e garantir que ele sobrevivesse.

Keynes (1985) pretendia aperfeiçoar o capitalismo, unindo com as ideias liberais, que busque resolver o problema do desemprego, desenvolvido através da intervenção estatal, mas no livro *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*,

Keynes identificou as duas principais doenças do sistema capitalista, a saber: o excessivo grau de concentração da renda e a incapacidade do sistema de sustentar o pleno emprego.

Com o objetivo de reduzir as desigualdades de riqueza e de renda, Keynes (1985) recomenda a tributação direta e a aplicação destes recursos, pelo Estado, em suas despesas. Para o autor o imposto sobre a renda, sobre heranças, sobre o lucro do capital deve ser usado para melhorar a distribuição da renda, elevam a propensão a consumir e têm um grande efeito sobre as expectativas, incentivando os indivíduos a investir e expandindo a renda.

Para o Keynes (1985), o “espírito animal” dos empresários precisava ser contido e com isso era necessário que o Estado fizesse o papel de regular o processo de entesouramento das poupanças e estimulasse o investimento em áreas produtivas, além de conseguir fazer a união dos interesses dos empresários com o interesse da nação como um todo, para evitar o processo massificado de desemprego que ocorria em alguns momentos devido aos fatores supracitados.

No livro, *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda*, Keynes destaca a diferença entre especulador e empreendimento. Segundo o autor à “[...] medida que progride a organização dos mercados de investimentos, o risco de um predomínio da especulação aumenta” e as especulações, por sua vez, “[...] podem não causar danos quando são apenas bolhas num fluxo constante de empreendimento, mas a situação tornasse séria quando o empreendimento se converte em bolha num turbilhão especulativo” (KEYNES, 1985, p. 116).

1.2 ESQUEMA DAS POLÍTICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA ECONOMIA

John Maynard Keynes (1995) aconselhava o governo a intervir na economia em caso de recessão com a função fiscalizadora, reguladora e provedora de bens e serviços. Quando adota a Política Fiscal Expansiva que é quando o governo quer fazer o país crescer:

↓ impostos → ↑ consumo → ↑ produção e emprego.

↑ gastos públicos → ↑ consumo → ↑ produção e emprego.

Na Política Fiscal Recessiva / Restritiva, segundo Keynes (1985), ocorre a diminuição da produção para o país não entrar em recessão. Os impostos são recolhidos diretamente da população pelas empresas e enviados ao governo e o aumento dos impostos retira dinheiro da economia. Descrito pelo esquema:

↓ impostos → ↓ consumo ↓ produção e emprego.
↓ gastos públicos → ↓ consumo ↓ produção e emprego.

Segundo Keynes (1985), a Política Fiscal Monetária controla a circulação de dinheiro na economia através de depósitos compulsórios e com o aumento de dinheiro na economia provoca a redução de juros.

Por fim, cabe destacar outro conselho de Keynes (1985). Para ele, em qualquer cenário, a política fiscal deveria ser coordenada com a política monetária, de modo a evitar que a primeira se torne inviável (por ausência de financiamento) ou uma fonte de problemas futuros (relacionados à dívida pública) para o setor público e, por extensão, para toda a economia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro *Teoria Geral do Emprego, dos Juros e da Moeda* tem o inegável mérito de divulgar mais amplamente o estudo de Keynes sobre a necessidade que o Estado regular o processo de entesouramento das poupanças e estimulasse o investimento em áreas produtivas para evitar o processo massificado de desemprego que ocorria em alguns momentos da trajetória economia do País.

O Economista Keynes se debruçou em pesquisas e estudos para elaborar principal livro - *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* e definiu a principal característica da escola de pensamento keynesiano, ao identificar o investimento produtivo como um fenômeno monetário, associado à poupança, o que abria espaço para a entrada do Estado como forma de gerar demanda e assim garantir o pleno emprego.

Keynes deixou um legado importante, ao demonstrar que o capitalismo não pode operar com as próprias forças, porque não possui mecanismos de auto sustentação que provoquem demanda suficiente. Observando as décadas

seguintes, a hipótese é correta, e ajudou o capitalismo a superar seus ciclos de recessão e instabilidade.

REFERÊNCIA

KEYNES, John Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda.** 2ª Edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985.